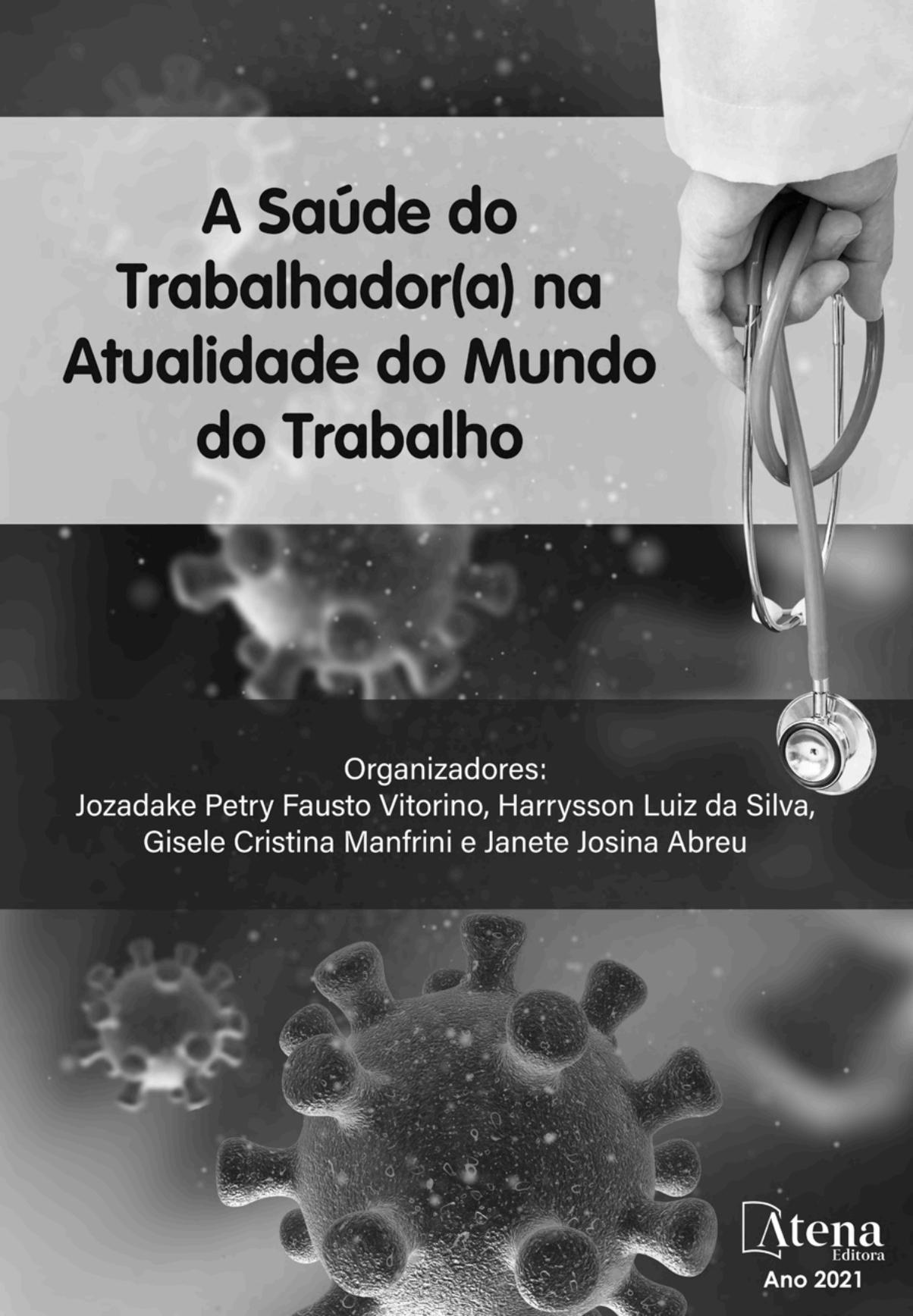


A Saúde do Trabalhador(a) na Atualidade do Mundo do Trabalho

Organizadores:

Jozadake Petry Fausto Vitorino, Harrysson Luiz da Silva,
Gisele Cristina Manfrini e Janete Josina Abreu

Atena
Editora
Ano 2021



A Saúde do Trabalhador(a) na Atualidade do Mundo do Trabalho

Organizadores:

Jozadake Petry Fausto Vitorino, Harrysson Luiz da Silva,
Gisele Cristina Manfrini e Janete Josina Abreu

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Jaqueline Nilta Vitorino

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

A saúde do trabalhador(a) na atualidade do mundo do trabalho

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Amanda Costa da Kelly Veiga
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Jozadake Petry Fausto Vitorino
Harrysson Luiz da Silva
Gisele Cristina Manfrini
Janete Josina Abreu

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 A saúde do trabalhador(a) na atualidade do mundo do trabalho / Organizadores Jozadake Petry Fausto Vitorino, Harrysson Luiz da Silva, Gisele Cristina Manfrini, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Outra organizadora
Janete Josina Abreu

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-584-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.843210810>

1. Trabalhadores - Cuidados médicos. 2. Saúde do trabalhador. I. Vitorino, Jozadake Petry Fausto (Organizador). II. Silva, Harrysson Luiz da (Organizador). III. Manfrini, Gisele Cristina (Organizadora). IV. Título.

CDD 616.9803

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Caro Leitor(a)

É com imenso prazer que apresentamos o livro: “*A Saúde do Trabalhador(a) na Atualidade do Mundo do Trabalho*”, constituído por 15 capítulos, que é uma temática recorrente, e mais recentemente vem descortinando discussões relativas a saúde mental, stress, rotinas e revisão de protocolos decorrentes do desastre biológico da pandemia global da COVID-19.

Nessa mesma perspectiva, as instituições públicas, privadas não governamentais, ciência, tecnologia e inovação, bem como, do terceiro setor estão discutindo essas questões, que antes eram consideradas “tabus”, principalmente as psicopatologias descritas no Disorders Statistical Mentals – DSM – da Associação Psiquiátrica Americana – APA.

Nunca se discutiu tanto a saúde do trabalhador, e principalmente a saúde mental fragilizada tanto pela exposição dos mesmos a esses contextos de contaminação, quanto pela necessidade da integração do ciclo de proteção e de defesa civil (prevenção, mitigação, resposta e reconstrução) com as já consagradas normas regulamentadoras (NR’s) do Ministério do Trabalho do Brasil relacionadas à higiene, saúde e segurança do trabalho, através de protocolos para diferentes ambientes ocupacionais, sejam eles clínicos, educacionais, industriais, serviços e etc.

O mundo do trabalho modelado pelas atividades remotas, inteligência artificial ao superar a velocidade de processamento e ainda buscando alternativas para atingir a capacidade de armazenamento humana de informações de diferentes formatos, está exigindo dos trabalhadores uma extrema capacidade de resiliência nos diferentes ambientes de trabalho, diferentemente da proposta já ultrapassada que entraríamos na era do “ócio criativo”.

Somadas a esse contexto tecnológico associam-se o distanciamento e o isolamento social, que juntos acabaram por potencializar novas psicopatologias num contexto de vacinação centrado por informações, contra-informações, fakenews e deepfakes.

Via de regra, grande parte dos trabalhadores nesse contexto estão sob pressão e diagnóstico com diversas psicopatologias, dentre as quais, se pode citar: depressão, ansiedade, distúrbio bipolar de humor, transtorno de stress pós- traumático (TEPT), bem como, inúmeras doenças auto-imunes.

Essa publicação é de extrema relevância para o contexto brasileiro, considerando que a produção de artigos científicos acerca dos trabalhadores que estão na linha de frente, ainda não são em número muito expressivos, nas mais variadas áreas das atividades econômicas e do setor público.

As discussões apresentadas estão chamando atenção ao apresentar resultados de pesquisa relativos à saúde dos “trabalhadores cuidadores da população de uma maneira geral”, que estão na “linha de frente” atendendo a população do desastre biológico da COVID-19, em diferentes setores de atividades.

As pesquisas nessa área são mais extensivas e relacionadas as pessoas

e comunidades atingidas por desastres de qualquer tipo de classificação, mais especificamente, os desastres de origem meteorológica, hidrológica e geomorfológica, exigindo ações relativas as diversas etapas do ciclo de proteção e defesa civil.

Durante a pandemia global da COVID-19 os profissionais que mais ganharam visibilidade social, foram os profissionais da área da saúde, que tiveram o desafio de enfrentar uma pandemia e o constante processo de exposição ao risco de contaminação.

No contexto do desastre biológico da COVID-19, tornou-se urgente pensar não só na integração da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei 12.608/2012), que dispõe sobre a necessidade da intersetorialidade com as demais políticas públicas na escala nacional estadual e municipal, mas também integrar políticas, planos, programas e projetos relativos a saúde do trabalhador criando diretrizes para uma ação urgente dos diferentes segmentos da sociedade, conforme poder-se-á observar nos capítulos que serão descritos a seguir.

A “*Análise do cardápio pelo programa de alimentação do trabalhador – PAT oferecido aos funcionários de uma unidade hoteleira, localizada na cidade de Maceió, no estado de Alagoas*” verificou se o cardápio do jantar oferecido à funcionários de uma Unidade de Alimentação e Nutrição Hoteleira no município de Maceió – Alagoas estava de acordo com os parâmetros nutricionais propostos pelo PAT.

A “*Associação entre violência no trabalho e estresse psicossocial em enfermeiros hospitalares*” analisou a relação entre violência no trabalho e estresse psicossocial de enfermeiros hospitalares através da escala desequilíbrio esforço-recompensa.

A prevenção de possíveis doenças ocupacionais a partir do uso da “*Auriculoterapia na saúde dos trabalhadores: um relato de experiência*” numa escola pública federal constatou a eficácia do tratamento proposto para prevenção de doenças ocupacionais desses profissionais no contexto escolar.

A “*Avaliação do estresse entre residentes de enfermagem em um hospital universitário*” avaliou as exigências do ambiente ocupacional, e das implicações das atividades na saúde desses profissionais de saúde.

Por sua vez, “*Os efeitos do sono sobre o trabalho policial: scoping review*” procurou identificar a qualidade do sono dos profissionais dessa área e seus impactos sobre a saúde de uma maneira geral.

O “*estresse psicossocial e a qualidade de vida no trabalho de enfermeiros hospitalares*” analisou a associação entre condições de trabalho, estresse psicossocial através da escala desequilíbrio esforço-recompensa e qualidade de vida no trabalho.

O “*fluxo de biossegurança de prótese dentária (cirurgias dentistas e TPD’s)*” contribuiu para a normatização das condutas de biossegurança a serem adotadas nos laboratórios de prótese dentária evitando contaminação de pacientes, profissionais e estudantes no exercício de suas funções.

Os “*Os impactos promovidos na saúde dos trabalhadores de usinas de cana de açúcar*” apresentaram os quadros clínicos desses profissionais decorrentes dos procedimentos de segurança implantados para minimizar os impactos na sua saúde consolidação dos

procedimentos de segurança do trabalho.

A *“Percepción del trabajo decente en las empresas transportistas de pasajeros, caso de estudio: Central Camionera de Manzanillo, Colima, México”* tem por objetivos analisar as condições de trabalho em empresas de transporte através das dimensões do emprego, proteção social, direito laboral e dialogo social.

Em *“Preservando flores: o Reiki como prática integrativa e complementar e sua influência na qualidade de vida de profissionais tradutores e interpretes de lingua de sinais”* foi verificado se o Reiki ao ser utilizado como recurso por terapeutas ocupacionais influenciou a percepção dos mesmos quanto aos sintomas desencadeados de estresse e sobrecarga devido à rotina de trabalho.

Analisar os principais impactos do Covid-19 na saúde dos médicos por serem estes os responsáveis pelas decisões que influenciarão na melhoria da saúde do coletivo social é o objetivo do capítulo: *“Principais impactos da COVID-19 na saúde dos médicos: uma análise bibliométrica”*.

A revisão bibliográfica acerca da *“Simulação e dissimulação na perícia médica”* fundamentou a simulação e dissimulação da perícia médica, e o erro médico num contexto de simulacro, onde existe de fato uma doença.

Na *“Síndrome do esgotamento profissional (burnout) em enfermeiras da rede hospitalar no contexto da pandemia da COVID-19”* se discutiu as repercussões da pandemia da COVID-19 na exacerbação da Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP) em enfermeiros de uma rede hospitalar.

Quando se tratou dos *“Sistemas de prevenção contra incêndio em hospitais”* se analisou os requisitos técnicos e legais dos sistemas de prevenção a incêndio em hospitais.

E, finalmente a análise do *“Telessaúde como ferramenta para a vigilância da saúde do trabalhador atendido na estratégia de saúde da família”* identificou ações de vigilância à saúde dos trabalhadores atendidos na Atenção Primária à Saúde por meio desse respectivo recurso tecnológico.

Espera-se ao final dessa publicação ter-se contribuído para melhor compreensão dos contextos dos trabalhadores das mais diferentes atividades economicas e condições condições de trabalho em termos de higiene, saúde, e segurança pessoal e socioemocional.

Boa Leitura.

Jozadake Petry Fausto Vitorino
Harrysson Luiz da Silva
Gisele Cristina Manfrini
Janete Josina Abreu

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DO CARDÁPIO PELO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR – PAT, OFERECIDO AOS FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIDADE HOTELEIRA SITUADA EM MACEIÓ – ALAGOAS

Amanda Melissa de Lima Farias

Carla Beatriz Martins da Silva

Maria Carolina de Melo Lima

Maria Augusta Tenório Ferreira

Eliane Costa Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8432108101>

CAPÍTULO 2..... 7

ASSOCIAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA NO TRABALHO E ESTRESSE PSICOSSOCIAL EM ENFERMEIROS HOSPITALARES

Anna Bianca Ribeiro Melo

Sheila Nascimento Pereira de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8432108102>

CAPÍTULO 3..... 18

AURICULOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaline Ribeiro de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8432108103>

CAPÍTULO 4..... 25

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE ENTRE RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Michelle Gonçalves dos Santos

Selene Gonçalves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8432108104>

CAPÍTULO 5..... 32

EFEITOS DO SONO SOBRE O TRABALHO POLICIAL: SCOPING REVIEW

Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago

Renata Adele Lima Nunes

Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo

Tamires Feitosa de Lima

Thiago Gadelha de Almeida

Maria Aldeisa Gadelha

Vitória Antônia Feitosa Lima

Raimunda Hermelinda Maia Macena

Deborah Gurgel Smith

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8432108105>

CAPÍTULO 6..... 49

ESTRESSE PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE ENFERMEIROS HOSPITALARES

Anna Bianca Ribeiro Melo
Janaina Moreno de Siqueira
Sheila Nascimento Pereira de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8432108106>

CAPÍTULO 7..... 62

FLUXO DE BIOSSEGURANÇA DE PRÓTESE DENTÁRIA (CIRURGIÕES DENTISTAS E TPDS)

Tânia de Freitas Borges
Sheila Rodrigues de Sousa Porta
Clebio Domingues da Silveira Júnior
Fabiana Santos Gonçalves
Morgana Guilherme de Castro Silverio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8432108107>

CAPÍTULO 8..... 74

IMPACTOS PROMOVIDOS NA SAÚDE DOS TRABALHADORES DE USINAS DE CANA DE AÇÚCAR

Celia dos Santos Silva
Wilson José Constante Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8432108108>

CAPÍTULO 9..... 85

PERCEPCIÓN DEL TRABAJO DECENTE EN LAS EMPRESAS TRANSPORTISTAS DE PASAJEROS, CASO DE ESTUDIO: CENTRAL CAMIONERA DE MANZANILLO, COLIMA, MÉXICO

Martha Beatriz Santa Ana Escobar
Aurelio Deniz Guizar
Rutilio Rodolfo López Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8432108109>

CAPÍTULO 10..... 95

PRESERVANDO FLORES: O REIKI COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS TRADUTORES E INTERPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS

Karen Liana da Rosa Wendpap
Priscilla de Oliveira Reis Alencastro
Aline Sarturi Ponte
Ana Luiza Ferrer
Douglas Vinícius Utzig
Miriam Cabrera Corvelo Delboni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84321081010>

CAPÍTULO 11..... 110

PRINCIPAIS IMPACTOS DO COVID-19 NA SAÚDE DOS MÉDICOS: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Andreza Regina Lopes da Silva

Arthur Lopes da Silva

Marcelo Ladislau da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84321081011>

CAPÍTULO 12..... 120

SIMULAÇÃO E DISSIMULAÇÃO NA PERÍCIA MÉDICA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Simoni Townes de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84321081012>

CAPÍTULO 13..... 133

SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL (*BURNOUT*) EM ENFERMEIRAS DA REDE HOSPITALAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Ariane Oliveira Pereira

Fernanda Matheus Estrela

Selton Diniz dos Santos

Douglas de Souza e Silva

Dailey Oliveira Carvalho

Thais Moreira Peixoto

Veronica das Neves Invenção

Priscila Araújo Grisi

Sóstenes Hermano Virgolino Missias

Dilmária Pinheiro Carvalho

Daniela Fagundes de Oliveira

Talita Aquira dos Santos Vieira

Anna Paula Matos de Jesus

Deise Alves Caires

Deise Almeida dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84321081013>

CAPÍTULO 14..... 147

SISTEMAS DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO EM HOSPITAIS

Daniel Ítalo da Silva de Oliveira

Diego Sebastian Carvalho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84321081014>

CAPÍTULO 15..... 158

TELESSAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A VIGILÂNCIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR ATENDIDO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Izaque do Nascimento de Oliveira

Magda Guimarães de Araujo Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84321081015>

SOBRE OS ORGANIZADORES	168
ÍNDICE REMISSIVO.....	170

AURICULOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 02/10/2021

Data da submissão: 27/08/2021

Kaline Ribeiro de Freitas

Instituto Federal do Ceará

Morada Nova – CE

<http://lattes.cnpq.br/3788108214767978>

RESUMO: Introdução - Auriculoterapia é uma prática milenar, baseada em conhecimentos tradicionais, que utiliza o pavilhão auricular para tratar e prevenir doenças, visando o restabelecimento da saúde. Está fundamentada em bases neurofisiológicas, pois a região auricular é uma zona reflexa e liga-se com Sistema Nervoso Central e deste com o sistema Nervoso Autônomo, faz parte das 29 Práticas Integrativas e Complementares (PICS) que são ofertadas pelo SUS. **Objetivos:** Relatar o uso da auriculoterapia na saúde dos trabalhadores de uma escola pública federal como forma de prevenir e tratar doenças e identificar sua eficácia para o tratamento proposto. **Metodologia:** O estudo é caracterizado por qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, em que a auriculoterapia foi aplicada como método de tratamento e prevenção da saúde dos trabalhadores da educação de uma escola pública federal de uma cidade do nordeste brasileiro. A prática aconteceu no período de março a julho de 2019. Nesse período havia 87 servidores lotados no campus, sendo que 18 deles procuravam o ambulatório de forma corriqueira, e destes, 14 aceitaram utilizar a auriculoterapia como opção terapêutica. Para

a coleta de dados, foi utilizado um questionário na consulta de enfermagem. Para o tratamento preconizou-se 10 sessões aos participantes, 1 por semana, com data e horário programados, divididos nas terças, quartas e quintas-feiras. Já os protocolos de tratamento foram formulados de acordo com as queixas relatadas na anamnese.

Resultados e Discussões: 57% dos servidores relataram sonolência a partir da segunda sessão; 93% realizaram entre 5 e 8 sessões; apenas 1 servidor conseguiu realizar as 10 sessões, com melhora significativa de suas queixas.

Conclusão: Conclui-se que a auriculoterapia apresentou melhor eficácia em quem realizou maior número de sessões, tornando-se grande aliada dos profissionais que buscam ofertar aos seus clientes uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS - CHAVE: Auriculoterapia; Saúde do Trabalhador; Doenças Ocupacionais; Práticas Integrativas e Complementares.

AURICULOTHERAPY IN WORKER'S HEALTH: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Introduction - Auriculotherapy is a millennial practice, based on traditional knowledge, which uses the auricular pavilion to treat and prevent diseases, aiming at the recovery of health. It is grounded on neurophysiological bases, because the auricular region is a reflex zone and connects with the Central Nervous System, which is linked to the Autonomic Nervous System, and the therapy is part of the 29 Integrative and Complementary Practices (ICPs) that are offered by SUS. **Objectives:** To report the use of auriculotherapy in the health of workers

in a federal public school as a way to prevent and treat diseases and identify its effectiveness for the proposed treatment. **Methodology:** The study is an experience report defined as qualitative, descriptive, in which auriculotherapy was applied as a method of treatment and health prevention of workers of a federal public school in a city in northeastern Brazil. The process took place from March to July 2019. During this period, there were 87 employees working in the campus, 18 of them regularly visited the clinic, and 14 of them agreed to use auriculotherapy as a therapeutic option. A questionnaire was applied in the consultations for data collection. 10 sessions were recommended to the participants, one per week, with scheduled date and time, divided into Tuesdays, Wednesdays, and Thursdays. The treatment protocols were formulated according to the complaints reported in the anamnesis. **Results and Discussions:** 57% of the servers reported sleepiness from the second session on; 93% performed from 5 to 8 sessions; only 1 employee managed to perform the 10 sessions, with significant improvement in their complaints. **Conclusion:** It is concluded that auriculotherapy was more effective in those who performed more sessions, becoming a great ally of professionals who seek to offer their clients a better quality of life.

KEYWORDS: Auriculotherapy; Worker's Health; Occupational Diseases; Integrative and Complementary Practices.

1 | INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) inseridas no Sistema Único de Saúde (SUS) vêm contribuindo de forma complementar com a medicina alopática, sob a ótica da medicina tradicional chinesa/acupuntura, da homeopatia, da fitoterapia, da medicina antroposófica e do termalismo/crenoterapia. Nesse sentido, as PICs vêm quebrando paradigmas por promoverem uma visão holística do indivíduo, inserindo o homem entre o céu e a terra e relacionando as influências de seu meio (HOHENBERGER e DALLEGRAVE, 2016).

Na década de 70, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou e incentivou as PICs aos seus países membros denominando-as de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA). Essas práticas são baseadas em conhecimentos tradicionais milenares, com evidências científicas comprovadas, como a acupuntura que é o principal pilar da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, a auriculoterapia é uma prática milenar, que utiliza o pavilhão auricular para tratar e prevenir doenças, visando o restabelecimento da saúde. É um dos microsistemas da acupuntura, mencionada em diversos estudos como uma excelente opção terapêutica. Na técnica, são utilizados pontos de acupuntura na região auricular de acordo com os problemas identificados na anamnese, cujos pontos correspondem a determinados órgãos e estruturas do corpo, visando promover redução dos adoecimentos, o que equilibra o corpo e a mente. (LOPES e SEROÍSKA, 2013).

A auriculoterapia está fundamentada em bases neurofisiológicas, pois a região auricular é uma zona reflexa e liga-se com Sistema Nervoso Central e deste com o sistema

Nervoso Autônomo (SILVERIO-LOPES; CARNEIRO-SULIANO, 2020). É importante destacar que esse método faz parte das 29 PICS que são ofertadas pelo SUS e inseridas no contexto da atenção primária (BRASIL, 2015).

Estudos mostram a eficácia da auriculoterapia em diferentes contextos, como em Moura et al (2019) que constataram seu efeito na dor crônica musculoesquelética nas costas, tornando-se o tratamento de escolha para essa condição. Ontiveros-Gonzáles, Casique-Casique e Muñoz-Torres (2018) utilizaram esse método na tentativa de diminuir o uso de maconha e cocaína em adultos jovens, tendo sido constatada a sua eficácia nesses dois tipos de droga.

No contexto educacional, as PICS têm sido utilizadas como forma de promoção e prevenção em saúde mental, prevenindo o adoecimento psíquico, como nas experiências de Belasco, Passinho e Vieira (2019) que obtiveram êxito na melhora dos agravamentos de quadros clínicos de transtornos mentais dos estudantes universitários atendidos.

Diante das evidências científicas, o presente estudo tem como objetivos relatar o uso da auriculoterapia na saúde dos trabalhadores de uma escola pública federal como forma de prevenir e tratar doenças e identificar sua eficácia para o tratamento proposto.

2 | METODOLOGIA

O estudo consiste em um relato de experiência, que é uma ferramenta de estudo descritivo com abordagem qualitativa, a partir da vivência da Enfermeira que utilizou a auriculoterapia como forma de tratar e prevenir doenças no seu ambiente de trabalho, que teve como público-alvo os profissionais da educação de uma Escola Pública Federal de Ensino de uma cidade do Ceará, situada no nordeste brasileiro.

Diante da procura dos profissionais da educação por atendimento no ambulatório, localizado dentro da instituição de ensino, a Enfermeira fez uma capacitação em auriculoterapia e ofertou no seu ambiente laboral visando reduzir os adoecimentos e melhorar a qualidade de vida desses trabalhadores. A prática aconteceu no período de março a julho de 2019.

Os materiais utilizados no decorrer da terapia para a realização da prática foram custeados pela Enfermeira responsável, sendo eles: álcool a setenta por cento, sementes de mostarda, esparadrapo, algodão, apalpador auricular, estilete, pinça e placa para colocação e organização das sementes. Todo o tratamento foi ofertado gratuitamente.

De início, havia 87 servidores lotados no campus, sendo que 18 deles procuravam o ambulatório de forma corriqueira. Ao concluir a capacitação, a Enfermeira os convidou para experimentarem a prática, 14 servidores aceitaram utilizar a auriculoterapia como opção terapêutica, e com isso, deu-se início aos processos seguintes.

Para o tratamento preconizou-se 10 sessões para cada participante, 1 por semana, com data e horário programados, divididos em três dias da semana: terças, quartas e

quintas feiras. Já os protocolos de tratamento foram diversificados e formulados de acordo com as queixas relatadas na anamnese.

Para não coincidir com o turno de trabalho dos servidores, o atendimento era agendado, com horário e data programados. O primeiro momento iniciou com a consulta de Enfermagem, sendo de fundamental importância para a organização das etapas seguintes. Nesse primeiro momento, cada consulta durou uma hora.

As etapas seguintes ocorreram com as sessões semanais, baseadas nas anotações dos relatos e na prática da terapia. Para essas etapas, o atendimento durava cerca de dez minutos para cada participante, pois a prática possuía algumas fases, como avaliação auricular, retirada dos pontos para troca das aurículas, antissepsia auricular e colocação dos pontos do protocolo. Os participantes eram orientados a pressionar cada ponto três vezes ao dia para ativá-los, por isso foi preconizado alternar as aurículas para evitar ferimentos.

A consulta de Enfermagem foi fundamental, pois possibilitou construir um tratamento personalizado baseado na escuta acolhedora. Nesse sentido, foi possível montar protocolos a partir de uma anamnese rigorosa abordando os seguintes tópicos: história da doença atual, enfermidades pré-existentes, medicações em uso, antecedentes patológicos e familiares e por fim foi realizado exame auricular com inspeção e palpação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos servidores participantes, a idade média foi de 37,7 anos (42,85%), 78,57% (11) do sexo feminino, 14,28% (2) com graduação, 21,41% (3) mestrado e 64,28% (9) com especialização. Com o tratamento em curso, os relatos dos participantes eram anotados a cada sessão. Com isso, foi identificado que 8 participantes (57%) sentiram alguma alteração a partir da segunda sessão, sendo a sonolência mais descrita por eles.

Outros relatos como sentir-se mais relaxados, menos ansiedade e estresse, melhora da prisão de ventre e da dor no estômago e redução das dores nas articulações também foram citados pelos trabalhadores. Ao final do tratamento, foi possível contabilizar que 13 servidores (93%) realizaram entre 5 e 8 sessões.

Apenas 1 servidor conseguiu concretizar as 10 sessões, com protocolo para síndrome do túnel do carpo e dor na região do antebraço. A partir da quarta sessão, foi sinalizado melhora do quadro, alegando sentir-se mais relaxado e sem dor. Na última sessão, as dores praticamente tinham sumido. Todos os servidores informaram melhora de seus quadros, mas depreende-se que aqueles que conseguiram realizar o maior número de sessões passaram a relatar melhora significativa.

Na literatura não se verifica consenso sobre o número de sessões, como foi mostrado nos estudos de Moura et al (2015), nos quais foram encontrados tratamentos com uma sessão, seguidos de oito e doze. Os autores supracitados acreditam que a diversidade na quantidade de sessões se dá pelo fato da maioria dos profissionais optarem

pela linha chinesa que utiliza a teoria dos cinco elementos baseada no equilíbrio energético do organismo.

Estudos favoráveis identificaram a importância da auriculoterapia no ambiente laboral. Para Graça et al (2020) a auriculoterapia foi promissora no contexto ocupacional em profissionais do sistema penitenciário com benefícios na qualidade de vida desses trabalhadores.

Na visão da Enfermeira, a auriculoterapia ampliou o seu olhar clínico e o olhar em outros contextos. Isso aconteceu quando ela utilizou conhecimentos adquiridos na formação acadêmica, como a consulta de Enfermagem, e quando sentiu necessidade em buscar outros conhecimentos além da sua formação, como a meditação, cromoterapia, yoga.

Com isso, a enfermeira ampliou esse tratamento para os discentes da instituição, devido os momentos de ansiedade e estresse que eles passam nos períodos de prova e outras atividades avaliativas.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o continente americano alcança maiores proporções e o Brasil tem o maior número de casos de transtorno de ansiedade entre todos os países do mundo, pois está presente em 9,3% da população, sendo que a prevalência mundial é de 3,6% (OMS, 2017).

Evidências científicas apontam que a ansiedade e o estresse são respostas ao enfrentamento de situações que ocorrem no dia a dia e podem comprometer a saúde mental, como ocorre em períodos de epidemia e isolamento social, podendo agravar os transtornos mentais e promover um aumento na incidência ou agravamento desses quadros (KUREBAYASHI et al, 2017), (BARROS et al, 2020).

Em uma análise mais profunda, através dos relatos dos componentes, a auriculoterapia apresentou resposta aos tratamentos realizados, principalmente em quem conseguiu realizar maior número de sessões. No decorrer dos encontros, foi possível perceber um vínculo entre os servidores e a Enfermeira, o que proporcionou maior comprometimento no tratamento por parte dos participantes.

4 | CONCLUSÃO

A experiência vivenciada pela Enfermeira possibilitou identificar a eficácia da auriculoterapia na atenção à saúde do trabalhador, com criação de vínculo no processo do cuidado e como consequência, bons resultados na terapia.

Conclui-se que a auriculoterapia apresentou melhor eficácia em quem realizou maior número de sessões, tornando-se grande aliada dos profissionais que buscam ofertar aos seus clientes uma melhor qualidade de vida. Espera-se que esse estudo possa contribuir para o surgimento de novas pesquisas e evidências científicas nessa área.

REFERÊNCIAS

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. et al. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19.** Epidemiol. Serv. Saude. Brasília, v. 29(4):e2020427, 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfnCLD84Qx7Hf5ynq/?lang=pt#:~:text=De%2045.161%20brasileiros%20respondentes%2C%20verificou,50%2C5\)%20problema%20de%20sono](https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfnCLD84Qx7Hf5ynq/?lang=pt#:~:text=De%2045.161%20brasileiros%20respondentes%2C%20verificou,50%2C5)%20problema%20de%20sono)>. Acesso em: 20 jan 2020.

BELASCO, Isabel Cristina; PASSINHO, Renata Soares; VIEIRA, Valéria Aparecida. **Práticas integrativas e complementares na saúde mental do estudante universitário.** Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 103-111, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672019000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRASIL. Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 04 maio 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 09 mar 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude e ampliação de acesso/Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

GRAÇA, Bianca Carvalho da. et al. **Uso da auriculoterapia no controle da lombalgia, ansiedade e estresse de profissionais do sistema penitenciário.** BrJP. São Paulo, abr-jun;3(2):142-6, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/brjp/a/4dQMLtcJdVrY796x5HNn5L/abstract/?lang=pt> >. Acesso em: 04 abr 2021.

HOHENBERGER, Glauca Fragoso; DALLEGRAVE, Daniela. **Auriculoterapia para profissionais de saúde: percursos possíveis da aprendizagem à implantação na Unidade de Saúde.** Saúde em Redes. UFG, V.2, p.372-382. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/316832675_AURICULOTERAPIA_PARA_PROFISSIONAIS_DE_SAUDE_PERCURSOS_POSSIVEIS_DA_APRENDIZAGEM_A_IMPLANTACAO_NA_UNIDADE_DE_SAUDE>. Acesso em: 10 mai 2020.

KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato. et al. **Auriculotherapy to reduce anxiety and pain in nursing professionals: a randomized clinical trial.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017; 25:e2843. Access: 22 jul 2021. Available in: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/dXT34Ys9QphvTj9NPRhsW3p/?lang=pt&format=pdf>

LOPES, Sandra Silverio; SEROISKA, Mariângela Adriane. Auriculoterapia para analgesia. *IN:* SILVERIO-LOPES, Sandra; SEROISKA, Mariângela Adriane. **Analgesia por acupuntura** 22. ed. Curitiba: Ompix, 2013. Cap. 1, p. 12-33. Disponível em: <www.omnipax.com.br/livros/2013/anac/anac-cap01.pdf>. Acesso em: 09 nov 2020.

MOURA, Caroline de Castro. et al. **Auriculoterapia efeito sobre a ansiedade.** Revista Cubana de Enfermería. [SI], v. 30, n. 2 de março 2015. ISSN 1561-2961. Disponível em: < <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/596/90> >. Acesso em: 24 ago. 2021.

MOURA, Caroline de Castro. et al. **Efeitos da acupuntura auricular na dor crônica em pessoas com distúrbios musculoesqueléticos nas costas: um ensaio clínico randomizado.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 53, e03418, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100402&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29 mai 2019. Epub 21 de janeiro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018009003418>.

ORGANIZACAO MUNDIAL DE SAUDE. **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. [Internet]. Geneva: 2017. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>>. Acesso em: 08 jan 2021.

ONTIVEROS-GONZALEZ, María Lourdes; CASIQUE-CASIQUE, Leticia; MUNOZ-TORRES, Teresita de Jesús. **Auriculoterapia como cuidados de enfermagem para reduzir o uso de maconha e cocaína**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. Port.). Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, p. 136-143, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000300003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000317>.

SILVERIO-LOPES, Sandra; CARNEIRO-SULIANO, Lirane. **Atlas de Auriculoperapia de A a Z**. 4. ed. Curitiba: Omnipax, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação 1, 2, 3, 4, 6

Ansiedade 14, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 31, 37, 40, 110, 114, 115, 116, 117, 134, 138, 140

Atenção Primária 20, 143, 158, 160, 163, 164, 165

Auriculoterapia 18, 19, 20, 22, 23, 24

Autoestima 14, 25, 97

B

Bibliometria 110, 118

Biossegurança 62, 63, 69, 70, 72, 73

Burnout 9, 26, 27, 29, 31, 40, 46, 110, 115, 116, 117, 133, 134, 141, 142, 143, 144, 145, 146

C

Cana de Açúcar 74, 75, 76, 77, 79, 82

Combate a Incêndio 147, 148, 150, 153, 157

Condiciones Laborales 85, 92, 93

Condições de Trabalho 7, 10, 14, 49, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 76, 81, 126

COVID-19 23, 48, 62, 63, 68, 73, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 163, 165, 166

D

Derechos Laborales 85, 90, 91, 92

Diagnóstico 37, 77, 120, 127, 129, 130, 160, 163, 164, 165

Diálogo Social 85, 86, 92

Dissimulação 120, 121, 122, 130, 131

Doenças Ocupacionais 18, 124

E

Empleo 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94

Enfermeiros 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 31, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 105, 108, 133, 146, 153, 169

Estresse 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 38, 39, 40, 43, 49, 50, 51, 52, 55, 58, 59, 60, 95, 98, 101, 103, 110, 114, 115, 116, 117, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 143, 165

Estresse Ocupacional 7, 15, 25, 39, 43, 49, 58, 59, 60

H

Hidrantes 147, 148, 150, 151, 155, 156, 157

Hospitais 7, 8, 14, 15, 31, 49, 50, 52, 60, 136, 137, 147, 148, 150, 151, 156

Hospital 7, 9, 11, 17, 25, 27, 31, 49, 50, 51, 53, 61, 83, 115, 133, 134, 136, 146, 147, 148, 153, 155, 156, 157

M

Médicos 43, 77, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 128, 140, 153, 164

N

Nutrição 1, 3, 6, 32

P

Perícia Médica 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Políticas 1, 2, 13, 38, 105, 109, 160, 168

Práticas Integrativas 18, 19, 23, 97, 104, 108

Programas 1, 26, 32, 34, 43, 76, 86, 108, 164, 165

Protección Social 85, 86, 87, 90, 92, 93

Prótese Dentária 62, 63, 72, 73

Q

Qualidade de Vida 2, 7, 9, 15, 18, 20, 22, 27, 36, 37, 39, 40, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 76, 78, 83, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 145

S

Saúde 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 153, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Saúde do Trabalhador 1, 6, 14, 18, 22, 31, 74, 75, 76, 83, 95, 97, 106, 107, 108, 109, 129, 135, 158, 159, 160, 164, 166, 167

Semiologia 120, 121, 122, 124, 131

Simulação 120, 121, 122, 124, 127, 130, 131

T

Telemedicina 158, 160, 161, 163, 164, 165

Telessaúde 158, 160, 161, 163, 164, 165

Terapia Ocupacional 95, 97, 99, 104, 106, 107, 108, 163

Trabajo Decente 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93

Trabalhadores 1, 2, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 26, 32, 34, 36, 38, 43, 44, 50, 51, 56, 57, 58, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 104, 107, 111, 117, 134, 136, 137, 138, 142, 145, 158, 159, 160, 165, 166

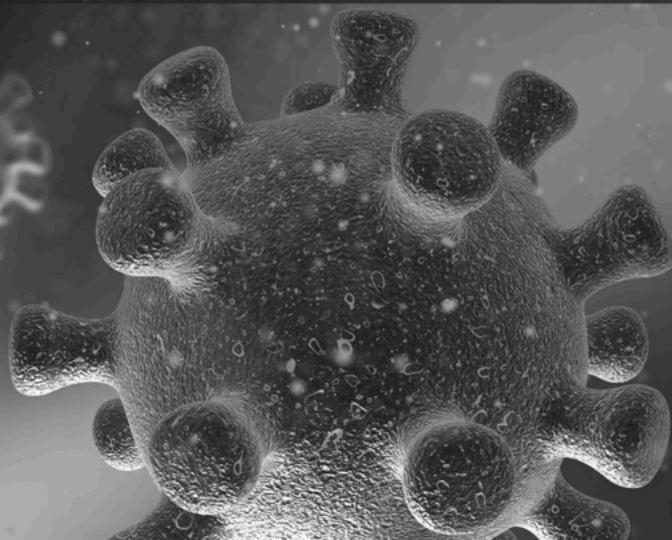
V

Violência no trabalho 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16

A Saúde do Trabalhador(a) na Atualidade do Mundo do Trabalho



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

A Saúde do Trabalhador(a) na Atualidade do Mundo do Trabalho



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br